

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP	4
ANÁLISE DE SEGURO - SP	8
ANÁLISE DE RAMO	10

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2014 (R\$ bi)	1.858,2	5.779,0	32,2%
População 2014 (milhões)	44,0	203,0	21,7%
Esperança de Vida 2013 (anos)	77,2	74,9	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2014 (R\$ mil)	42,2	28,5	-

A partir dos números, temos:

- O Estado de SP representa 3% da área do país.
- Em 2014, a sua população era de 44 milhões (22% do país) e um PIB de R\$ 1,86 trilhão (32% do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 42 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 29 mil/ano).
- No SP, em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; esperança de vida de 77,2 anos, contra 74,9 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste

levantamento, o principal executivo da empresa responde sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, configuração atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre zero e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.

Em janeiro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) registrou crescimento, atingindo 48,4 pontos. Entretanto, continua abaixo de 50 pontos, o que demonstra pequeno pessimismo.

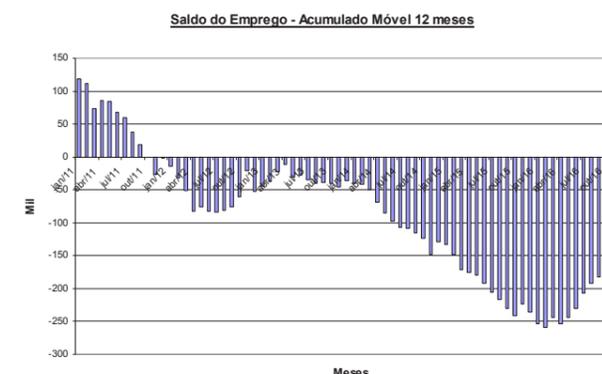
No gráfico a seguir, a evolução dos resultados.



1.3) Pesquisa Mensal de Emprego (FIESP)

A Pesquisa do Emprego é realizada mensalmente com o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria de transformação paulista. A amostra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas pelo Estado de São Paulo, compreendendo mais de um milhão de empregos.

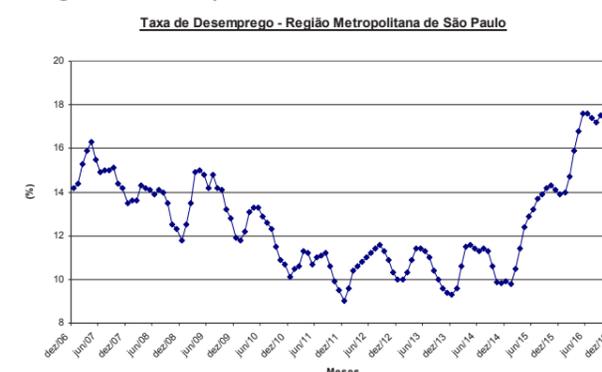
No gráfico abaixo, a variação total do Emprego Industrial no Estado de São Paulo, saldo acumulado móvel em 12 meses.



Nos últimos 12 meses, tivemos, em média, um saldo acumulado móvel de 150 a 250 mil desempregados ao ano. Nos últimos meses, porém, tivemos leve diminuição nessa taxa de piora, já que a situação mais crítica ocorreu no meio do ano passado. Ou seja, o desemprego continuou a crescer, mas em uma taxa inferior.

1.4) Taxa de Desemprego RMSP (IPEA-DATA, SEADE)

A seguir, a taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).



Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP atingiu o valor mais alto nos últimos 10 anos no meio do ano de 2016, com quase 18% do total existente. A situação ainda é complicada. Entretanto, nos últimos meses, já houve certa estabilidade em tal número,

(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

inclusive com leve tendência de queda, chegando a quase 16%. Os dois gráficos anteriores, que abordam o mesmo problema, têm a mesma coerência estatística.

1.5) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

Como última carta da CNI informa: "Em dezembro, a produção industrial paulista apresentou uma aceleração na sua queda, comparado ao mês de novembro, visto que seu índice registrou diminuiu de 45,2 para 34,7 pontos. Por estar abaixo dos 50,0 pontos, o índice sinaliza contração, ficando também abaixo de sua média histórica (47,0 pontos). Há uma forte sazonalidade negativa para o mês de dezembro." Isso explica também essa queda expressiva. O nível de estoque efetivo-planejado variou de 48,3 pontos em novembro para 47,7 pontos em dezembro.

A pesquisa "Sondagem Mensal Industrial" é feita em colaboração com a CNI, mas a FIESP/CIESP é a responsável pela divulgação dos resultados para o Estado de São Paulo. A pesquisa é feita por meio de questionário enviado as empresas com questões sobre volume de produção e instalada, estoques de produtos finais, perspectivas para os próximos seis meses quanto a demanda, compra de matéria-prima e exportação, etc. Os resultados destas questões compõem os indicadores da Sondagem Industrial. A seguir, na **tabela 2**, alguns números, onde os valores abaixo de 50 indicam contração, e vice-versa. Ou seja, embora as expectativas futuras sejam melhores, a situação ainda preocupa.

Tabela 2 - Indicadores da Indústria Paulista

Variáveis	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
Produção	48,9	46,9	43,9	45,2	34,7
Estoques	48,1	48,1	50,9	48,3	47,7

1.6) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda⁽²⁾. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento do Estado como um todo e de seus negócios. Os números agregados são mostrados na **tabela 3**.

Tabela 3 - Receita Tributária - Estado de São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Dezembro	146.601	146.017	0,4%
Dezembro	12.873	13.368	-3,7%

Em valores acumulados até novembro de 2016, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 146 bilhões, número praticamente idêntico ao do mesmo período do ano anterior. As dificuldades econômicas são fatores importantes a influenciar esse comportamento.

1.7) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽³⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (faturamento igual a 100). Como vemos, atualmente, o faturamento real é praticamente o mesmo, após mais de dez anos, sem nenhum ganho real no período.



O nível fraco de demanda, tanto das famílias quanto de outras empresas, tem provocado queda na receita dos pequenos negócios. Esse fato não é novidade. Um aspecto positivo nesse cenário é que a queda já foi interrompida e, atualmente, temos um cenário de estabilidade.

1.8) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, conforme as **tabelas 4 e 5**.

Tabela 4- Frota Existente de Veículos - Comparação Anual - Milhões

Frota	jun/13	jun/14	jun/15	jun/16	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	78,8	84,1	88,7	92,3	6,7%	5,5%	4,1%
SP	23,9	25,1	26,2	27,0	5,0%	4,4%	3,1%
%	30,3%	29,8%	29,5%	29,3%	-	-	-

Tabela 5- Frota Existente de Veículos - Comparação Mensal - Mil

Frota	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16
Brasil	92.281	92.554	92.830	93.071	93.305
SP	26.974	27.042	27.106	27.165	27.220
%	29,2%	29,2%	29,2%	29,2%	29,2%

(3) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

(2) <http://www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/default.shtm>

Na análise dos dados, temos:

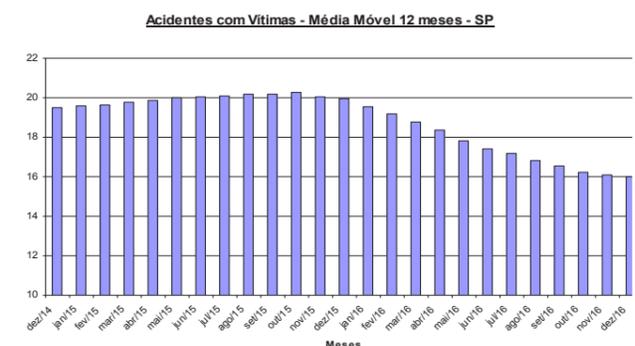
- A frota do país é de 93 milhões de veículos, SP representando 29% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação está diminuindo levemente.

- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade.

- Por exemplo, até o 1º semestre de 2016, a variação tem sido de, aproximadamente, 4%. Há dois anos, o avanço era de 6%.

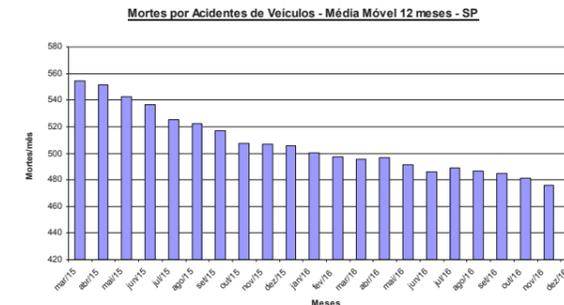
Ainda nessa linha, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽⁴⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

No gráfico a seguir, a evolução dos acidentes com vítima, a média móvel do acumulado 12 meses. Um lado positivo foi a diminuição, em dois anos, de uma taxa média de 20 mil acidentes/mês para menos de 17 mil acidentes/mês.



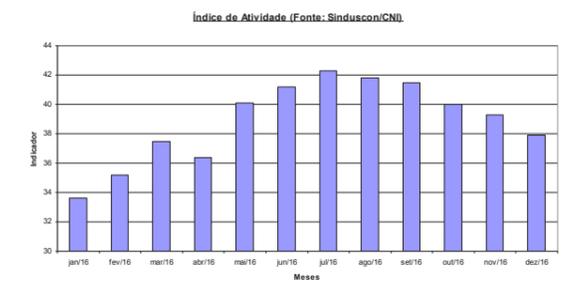
Outro gráfico, relacionado ao número anterior, foi o de vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para abaixo de 480 vítimas/mês.

(4) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>



1.9) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽⁵⁾.



Ao final de 2016, a indústria da construção, que tem operado com ociosidade, encerrou com queda mais acentuada de sua atividade. Não obstante, as perspectivas dos empresários para os próximos meses são menos pessimistas e, se concretizadas, podem trazer certo alívio para o segmento da construção em 2017. Em dezembro, o indicador atingiu 37,9 pontos, 1,4 ponto inferior ao apresentado em novembro. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade.

Entre os problemas apontados pelos empresários de tal setor, o principal é a demanda interna insuficiente, resultado da crise econômica pela qual o Brasil vem passando desde 2014. Em seguida, encontram-se a elevada carga tributária, a alta taxa de juros e a falta de capital de giro.

(5) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais e Semestrais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 6 - Faturamento de Seguros (sem saúde)
R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	82.480	93.125	98.533	100.711	12,9%	5,8%	2,2%
SP	38.607	42.019	41.708	41.965	8,8%	-0,7%	0,6%
%	46,8%	45,1%	42,3%	41,7%			

Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	62.260	71.334	86.176	104.970	14,6%	20,8%	21,8%
SP	28.314	31.221	37.004	44.882	10,3%	18,5%	21,3%
%	45,5%	43,8%	42,9%	42,8%			

Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	144.740	164.459	184.709	205.681	13,6%	12,3%	11,4%
SP	66.921	73.240	78.712	86.847	9,4%	7,5%	10,3%
%	46,2%	44,5%	42,6%	42,2%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no país, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados até os anos de 2014 e 2015 (os dados mais atualizados).

Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2015	Var 15/14
Brasil	14.832	14.786	-0,3%
SP	5.538	5.408	-2,3%
%	37,3%	36,6%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados do país.

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

Tabela 10 - Receita Seguros - Brasil e SP
Até Dezembro/2016

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	40.473	14.841	37%
Pessoas	30.964	14.204	46%
Patrimonial	12.874	6.677	52%
Demais	16.400	6.243	38%
Total	100.711	41.965	42%
%	Brasil	SP	%
Auto	40%	35%	-
Pessoas	31%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	16%	15%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 42%, variando de 36% no automóvel a 52% no patrimonial.

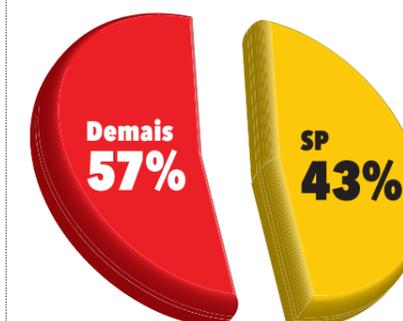
Até dezembro/2016, o mercado de capitalização faturou R\$ 19 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização - Faturamento
Até Dezembro de 2016



Até dezembro/2016, o mercado de VGBL+Prev faturou R\$ 117 bilhões, sendo 43% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL+Prev - Faturamento
Até Dezembro de 2016



Na **tabela 11**, o faturamento comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Dezembro

R\$ milhões	2015	2016	Var. %
Auto	41.152	40.473	-2%
Pessoas	29.692	30.964	4%
Patrimonial	12.736	12.874	1%
Demais	14.953	16.399	10%
Total	98.533	100.711	2%

Como se observa, a variação total foi de 2%, positivo. Por outro lado, houve queda no ramo automóvel, de 2%.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro de transportes, em dados comparados até dezembro de 2016.

Tabela 12 - Seguro Transportes - Total

R\$ milhões	Até dez/2015	Até dez/2016	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	2.823	2.998	6%
Sinistros Ocorridos (SO)	1.892	1.787	-6%
Despesas de Comercialização (DC)	554	603	9%
%	Até dez/2015	Até dez/2016	
SO/PE	67%	60%	
DC/PE	20%	20%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	13%	20%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, o saldo é favorável, melhorando em 2016.

Na **tabela 13**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. Como a mediana da margem operacional desse ramo está com um valor próximo à média, a rentabilidade está relativamente bem distribuída.

Tabela 13 - Seguro Transportes
Até Dezembro/2016 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
ACE SEGURADORA	333,3	265,8	64,9	80%	19%	1%
ALLIANZ SEGUROS.	286,5	102,0	48,5	36%	17%	47%
MAPFRE SEGUROS GERAIS	267,7	174,3	61,1	65%	23%	12%
SOMPO SEGUROS	253,9	114,0	46,9	45%	18%	37%
TOKIO MARINE SEGURADORA	244,4	125,8	52,8	51%	22%	27%
ESSOR SEGUROS	174,1	48,7	28,1	28%	16%	56%
BRDESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	164,3	143,6	32,5	87%	20%	-7%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	149,7	68,2	33,6	46%	22%	32%
NOBRE SEGURADORA DO BRASIL	148,4	106,3	26,9	72%	18%	10%
SEGUROS SURA	141,7	115,4	38,8	81%	27%	-9%
XL SEGUROS BRASIL	89,5	94,9	11,9	106%	13%	-19%
AXA CORPORATE SOLUTIONS SEGUROS	75,0	51,7	16,1	69%	22%	10%
HDI GLOBAL SEGUROS	68,3	39,0	8,3	57%	12%	31%
ARGO SEGUROS BRASIL	66,9	25,1	17,0	38%	25%	37%
LIBERTY SEGUROS	60,6	21,4	16,6	35%	27%	37%
INVESTPREV SEGURADORA	59,0	18,6	7,7	31%	13%	56%
BERKLEY INTERNATIONAL DO BRASIL SEGUROS	58,0	31,9	14,4	55%	25%	20%
AIG SEGUROS BRASIL	55,6	66,3	10,4	119%	19%	-38%
FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	50,5	28,5	8,7	57%	17%	26%
MITSUI SUMITOMO SEGUROS	47,0	26,6	10,8	57%	23%	20%
CHUBB DO BRASIL COMPANHIA DE SEGUROS	45,3	49,3	14,0	109%	31%	-40%
AXA SEGUROS	42,1	32,5	10,1	77%	24%	-1%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	30,1	3,8	6,4	13%	21%	66%
HDI SEGUROS	29,2	-11,8	7,0	-41%	24%	117%
SWISS RE CORPORATE SOLUTIONS BRASIL SEGUROS	18,6	15,5	3,4	83%	18%	-1%
STARR INTERNATIONAL BRASIL SEGURADORA	12,7	6,4	1,5	50%	12%	39%
ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	11,4	12,5	2,6	109%	23%	-32%
QBE BRASIL SEGUROS	9,3	3,6	1,9	39%	20%	41%
TOTAL	2.997,8	1.786,7	603,6	60%	20%	20%
Mediana				57%	20%	23%

Critérios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br